

Propriedades Denotacionais do Prefixo Relacional de Não Contigüidade {i- ~ h-} na Língua Tenetehar

Fábio Bonfim Duarte¹

¹Departamento de Linguística – Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Endereço: Rua Buenópolis, 85/102 – Bairro Santa Tereza – BH – MG
CEP:31.015-120 / fbonfim@terra.com.br

Abstract. *This paper investigates the morphosyntactic role of the relational prefix {i- ~h-} in Tenetehar. Our hypothesis is that this affix signals the grammatical relation of non-adjacency between complements and heads. Our analysis shows that, in the object focus constructions, this prefix occurs to mark the raising of the object to Spec-FocP. In addition, the suffix -n (-∅ after consonants), which occurs in the constructions with oblique-topicalization, signals movement of XPs to A-bar position, in the CP domain.*

Keywords. *Tupi-Guarani; Tenetehar; relational inflection; adjacency.*

Resumo. *Este texto examina as propriedades denotacionais do prefixo relacional {i- ~ h-}, em Tenetehar. Nossa hipótese é que este afixo aponta para a relação gramatical de não adjacência entre o núcleo e seu complemento. Nas construções de foco, este prefixo denota movimento do objeto para Spec-FocP. O sufixo {-n ~ -∅}, o qual co-ocorre com o prefixo {i- ~ h} no INDICATIVO II, aponta para o fato de haver deslocamento de sintagmas XPs de natureza circunstancial para o domínio do CP, i.e., Spec-CircP.*

Palavras-chave. *Tupi-Guarani; Tenetehar; flexão relacional; adjacência.*

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho, investigam-se as propriedades denotacionais do prefixo relacional {i- ~ h-}, o qual sempre se opõe ao prefixo relacional {∅- ~ r-}. Este último indica adjacência do complemento e aquele, a não adjacência do mesmo, conforme a tabela 1 abaixo.

	adjacência do complemento	não adjacência do complemento
classe I	∅-	i-
classe II	r-	h-

TABELA 1: MARCADORES RELACIONAIS

Este texto está organizado da seguinte maneira: na seção 2, examinamos a função do prefixo {i- ~ h-} e do quantificador *upaw* na determinação de foco contrastivo nas CFOs; na seção 3, investigamos a natureza morfossintática do INDICATIVO II em Tenetehar e Tupinambá e, na seção 4, discutimos a aparente adjacência do sujeito e do objeto em contextos nos quais os verbos (inacusativo e transitivo) e nominalizações de transitivos tomam o prefixo relacional {i- ~h-}.

2. CONSTRUÇÕES COM FOCO DE OBJETO

Na língua Tenetehar, é bastante comum a ocorrência do prefixo {i- ~ h-} em contextos nos quais o objeto é deslocado para o domínio do CP. Nestes contextos, emerge a ordem OSV, conforme os exemplos (b) abaixo.

- | | | | | | |
|------|------------------------|-------------------------|-------------------------|-----------------------------------|-------------------------------|
| (1a) | <i>w-exak</i>
3-ver | <i>Fábio</i>
Fábio | <i>Márcia</i>
Márcia | | “Fábio viu a Márcia” |
| (1b) | <i>upaw</i>
toda | <i>Márcia</i>
Márcia | <i>Fábio</i>
Fábio | <i>h-exak-∅</i>
NC-ver- DESLOC | “TODA A MÁRCIA, Fábio viu” |
| (2a) | <i>u-’u</i>
3-comer | <i>teko</i>
a gente | <i>pira</i>
peixe | | “A gente come peixe” |
| (2b) | <i>upaw</i>
todo | <i>pira</i>
peixe | <i>teko</i>
a gente | <i>i-’u-n</i>
NC-comer-DESL | “TODO O PEIXE, a gente come”. |

Nas sentenças (b), nota-se que o DP objeto desloca-se para uma posição na periferia esquerda da oração e o verbo tem sua morfologia flexional alterada, ocorrendo nesses casos o prefixo {i- ~ h-} e o sufixo {-n(i)}. Em (1b) e (2b), o DP objeto figura precedido pelo quantificador *upaw* “todo(s), toda(s)”, o qual sugere que a ação/evento é focalizada em sua totalidade, e não parcialmente. Por isto, nossa hipótese é que sua presença desempenha papel crucial para determinação da interpretação de foco contrastivo (do objeto) e para ocorrência do sufixo {-n(i)} no verbo. Além disto, verifica-se que o prefixo {i-} também ocorre em CFOs de outra língua do tronco Tupi. Na língua Meken [cf. Galúcio, 2002:274], quando o objeto é focalizado, o verbo toma o prefixo {i-}, conforme se vê pelo exemplo abaixo.

- | | | | | | |
|-----|--|-----------|------------|--------------|------------------|
| (3) | <i>ŋwaeN</i> | <i>te</i> | <i>ãsi</i> | <i>i-õ-p</i> | <i>o-arop-na</i> |
| | panela | FOC | mãe | OD-dar | 1-coisa-Vbrlz |
| | “Foi PANELA que minha mãe me deu (para ser a minha coisa)” | | | | |

Veja que, em (3), como ocorre focalização do objeto, o verbo recebe o prefixo {i-} e a ordem é OSV, situação muito similar da que acontece em (1b) e (2b). Já, em Tupinambá, o prefixo {i-} também aparece no verbo transitivo, quando o DP objeto está deslocado para antes do sujeito, possivelmente para uma posição A-barra no domínio CP, conforme se vê pelo exemplo abaixo.

- | | | | | |
|-----|----------------------------------|---------------------|-------------|------------------|
| (4) | <i>kwese</i> | <i>mbaeasybor-a</i> | <i>pajé</i> | <i>i-xuban-i</i> |
| | ontem | o enfermo-ARG | pajé | NC-CHUPAR-DESLOC |
| | “Ontem o pajé chupou o ENFERMO”. | | | |

Com base nestas observações, uma maneira de captarmos o padrão flexional que os verbos tomam nas CFOs do Tenetehar acima é admitirmos que o prefixo {i- ~ h-} denota movimento do objeto para posição de foco, i.e., SPEC-FOCP, e que o sufixo {-n ~ -∅}, em Tenetehar, e {-i}, em Tupinambá, aponta para deslocamento de constituintes XPs (circunstanciais ou focalizados) para a periferia esquerda da oração.

3. INDICATIVO II

Na língua Tupinambá, orações independentes que possuem um XP de natureza circunstancial, o qual é deslocado para o início da oração, precedendo todos os outros constituintes, engatilham mudança no padrão flexional do verbo. Nestas construções, o verbo pode tomar o prefixo relacional {∅- ~ r} ou o prefixo {i- ~ s-}, dependendo se o

para onde os XPs de natureza locativa e temporal se movem; e outra de natureza focal para onde constituintes focalizados se deslocam, conforme a configuração em (11).

(11) [CircP[FocP[IP [VP.....]]]]

Vejam que a morfologia verbal reverbera as duas categorias propostas em (11), de sorte que o prefixo {i- ~ h-} codifica XPs que se movem para Spec-FocP, como em (1b), (2b), (3) e (4), enquanto o sufixo {-n(i) ~ -∅} denota a presença de XPs circunstanciais em Spec-CircP, como em (4) a (7), em Tupinambá, e, em (8b), (9b) e (10), no Tenetehar. Por isto, com base na estrutura em (11), assumiremos, por exemplo, que a sentença (8b) possui a estrutura em (12). Notem que há uma nítida correlação entre a ocorrência do PP locativo *a'e pe* em Spec-CircP e o aparecimento do sufixo {-n(i)} no verbo, ou seja, a morfologia verbal parece ser sensível à topicalização de XPs para CircP, conforme sugere a configuração em (12).

(12) [CircP a'e pe_j [Circ [IP pro_i [h_i-eko-n [.....t_j.....]]]]

Na próxima seção, analisamos os contextos sintáticos em que, embora ocorra o prefixo relacional {i- ~ h-}, mesmo assim é possível que o objeto e o sujeito venham adjacentes a verbos transitivos e inacusativos, respectivamente.

4. CONTEXTOS DE APARENTE ADJACÊNCIA DO SUJEITO E DO COMPLEMENTO

Conforme vimos até aqui, a principal função do prefixo {i- ~ h-} é denotar não adjacência de complementos em relação ao núcleo que os c-seleciona, seja por razões discursivas, como focalização, seja pelo simples apagamento do complemento. Contudo, o Tenetehar difere do Tupinambá e de outras línguas da família Tupi-Guarani, por exibir ambientes sintáticos em que, embora o objeto e o sujeito estejam aparentemente adjacentes ao núcleo na ordem linear, o verbo não toma o prefixo {∅- ~ r-}, mas sim o prefixo que indica adjacência, conforme ilustram os dados abaixo.

(i) PREDICADOS DESCRITIVOS

(13) *Pedro_i i_i-kàn* "Pedro é forte".
Pedro_i NC_T-ser forte

(14) *Pedro_i h_T-upyhyz* "Pedro está com sono".
Pedro_i NC_T-estar com sono

(ii) INDICATIVO II

(15a) *u-pyta* // (15b) *a'e rupi* *tywyr_i* *i_i-ho-ni*.
3-ficar porém o irmão menor, NC_T-ir-DESLOC
'Ele ficou, porém o irmão menor foi embora.'

(16) *ma'e pe ru'u Pedro_i i_i-ho-ni kury?*
onde para Q Pedro_i NC_T-ir-DESLOC agora
'Para onde Pedro foi?'

(iii) ORAÇÕES SUBORDINADAS

(17) *w-exak Sérgio zawar ka'i_i h_T-aro mehe*
3-ver Sérgio onça macaco_i NC_T-esperar COMP
'Sérgio via a onça quando (ela) esperava O MACACO.'

- (18) *Sérgio w-esak Pedro_i i_i-ho mehe.*
 Sérgio 3-ver Pedro_i NC_F-ir COMP
 Sérgio viu o Pedro quando (ele) ia”.

(iv) NOMINALIZAÇÕES

- (19) *tyrà_i i_i-apo-haw teko wi*
 farinha_i NC_F-fazer-NOML a gente por
 “A feitura da farinha pela gente”
- (20) *zu’_i i_i-mu-me’u-haw a’e_i kury*
 rã_i NC_F-CAUS-contar-NOML ele_i então
 “A estória dela, a rã”.

O fato curioso nos dados acima é que o verbo sempre toma o prefixo **{i- ~ h-}**, muito embora o sujeito dos verbos monoargumentais e o DP objeto estejam adjacentes aos núcleos que os c-selecionam. Sendo assim, nossa análise precisa determinar como é possível a ocorrência do prefixo **{i- ~ h-}**, tendo em vista que ele em geral denota não adjacência do objeto e do sujeito. Uma maneira é, então, estipularmos que a adjacência é apenas aparente e que o sujeito e o objeto, de fato, estão numa posição derivada, acima do predicado, em decorrência de movimentos sintáticos. Com base nesta hipótese, proporemos a existência de uma barreira sintática que separa o verbo de seus complementos nas construções (13) a (20). Dessa maneira, o sujeito da sentença (13) deve figurar numa projeção funcional diferente daquela em que está o verbo *ikàn*. Isto nos permitirá propor que o sujeito entra na derivação carregando um traço formal ininterpretável [uF], o qual é verificado em SPEC de uma categoria funcional acima da posição em que se encontra o verbo. Seria, então, esta a situação sintática que engatilha o prefixo **{i-}** no verbo *-kàn*, conforme indica a configuração em (21) abaixo.

- (21) [FP Pedro_i [F [IPt_i... [I i_i-kàn [VP]]]]

A intuição esboçada acima permite que expliquemos uma significativa diferença entre o Tenetehar e o Tupinambá, referente à flexão relacional do verbo no INDICATIVO II. Em Tupinambá, sabemos que, quando o sujeito vem adjacente, o verbo em geral toma o prefixo relacional de adjacência **{ø- ~ r-}**, conforme (22).

- (22) *kwesé Pedro ø-só-w “Ontem Pedro foi”.*
 ontem Pedro C-ir-IND II

Todavia, no INDICATIVO II em Tenetehar, a situação é distinta, já que, nas sentenças (15b) e (16), embora o sujeito esteja adjacente ao verbo, o prefixo relacional usado é o que, em geral, denota não adjacência do complemento. Assim sendo, uma maneira é propormos que este prefixo assinala que os sujeitos *tywyr* e *Pedro* não estão adjacentes ao verbo, assim como acontece com o sujeito dos predicados descritivos em (13), (14) e (21), conforme indicam as representações em (23) e (24).

- (23) [CircP a’e rupi[FP tywyr_i[IP t_i i_i-ho-ni [VP]]]]
 (24) [CircP ma’e pe ru’u[FP Pedro_i [IP t_i i_iho-ni [VP kury]]]]

Em suma, as derivações sintáticas propostas em (23) e (24) permitem-nos explicar que a adjacência do sujeito e do objeto em relação ao verbo, nos exemplos (13) a (20), é apenas aparente, fato que condiz com as propriedades denotacionais do prefixo **{i- ~ h-}** que vimos assumindo até aqui. Segundo esta análise, o sujeito dos verbos monoargumentais, em (13) a (16) e (18), o DP objeto *ka’i* do verbo transitivo

subordinado, em (17), e o objeto das nominalizações, em (19) e (20), ocorrem todos em uma categoria funcional FP mais alta em relação àquela em que se encontra o verbo na estrutura. Contudo, por limitação de espaço, não exploraremos as propriedades de FP.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a principal função do prefixo relacional {i- ~ h-} é marcar a relação gramatical de não adjacência do complemento em relação a seu núcleo (verbal). Além disto, o jogo de co-ocorrência deste prefixo com o sufixo {-ni ~ -ø} nas CFOs e no INDICATIVO II do Tenetehar denota que a morfologia verbal é sensível à elevação de sintagmas XPs para posições A-barra, fato que nos permitiu motivar as projeções funcionais CircP e FocP. Mostramos ainda que, em Tenetehar, a presença do prefixo {i- ~ h-} nas construções que trazem os DPs sujeito e objeto aparentemente adjacentes ao verbo (inacusativo e transitivo), na ordem linear, serve como evidência a favor de se considerar que estes constituintes não estão na relação SPEC-NÚCLEO com o verbo na estrutura oracional, mas na posição de especificador da categoria FP.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BENDOR-SAMUEL, D. *Hierarchical structures in Guajajara*. Norman: Summer Institute of Linguistics, University of Oklahoma, 1972.
- CHOMSKY, N. *The minimalist program*. Cambridge: MIT Press, 1995.
- DUARTE, F. B. *Análise gramatical das orações da língua Tembé*. Brasília, 1997, 95 f.,. Dissertação de mestrado, Instituto de Letras/LIV, UnB.
- _____. Construções de gerúndio na língua Tembé. *Revista LIAMES*, Campinas: UNICAMP, v. 1, n. 1, p. 77-90, 2002.
- _____. *Ordem de constituintes e movimento em Tembé: minimalismo e anti-simetria*. Belo Horizonte, 2003, Tese de Doutorado Inédita, UFMG, 198 p.
- GALUCIO, A. V. O prefixo i- em Tupi: morfema antipassivo vs marcador pronominal incorporado. *Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*, Belém: UFPA, tomo I, p. 274-287, 2002.
- HARRISON, C. Verb prominence, verb initialness, ergativity and typological disharmony in Guajajara. In: Derbyshire and Pullum (Ed.). *Handbook of amazonian languages*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1986, v. 1, p. 407-439.
- JENSEN, C. Cross-referencing changes in some Tupi-Guarani languages. In: Payne, D. L. (Ed.). *Amazonian linguistics: Studies in Lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.
- KAYNE, R. S. *The antisymmetry of syntax*. Cambridge: MIT Press, 1994.
- MIOTO, C. Sobre o sistema CP no português brasileiro. *Revista Letras*, Curitiba: Editora da UFPR, n. 56, p. 97-140, 2001.
- PUSKAS, G. Focus and the CP domain. In: Haegeman, L. (Ed.). *The new comparative syntax*. London: Longman, 1997.
- Rizzi, L. The fine structure of the left periphery. In: Haegeman, L. (Ed.). *Handbook of generative syntax*. Kluwer: Dordrecht, 1997.
- RODRIGUES, A. D. Morfologia do Verbo Tupi. *Letras*, Curitiba, n. 1, p. 121-152, 1953.
- _____. Sobre a natureza do caso argumentativo. In: Queixalós, F. (Ed.). *Des noms et des verbs em Tupi-Guarani, état de la question*. Caiena: IRD e CNRS, 2000, p. 63-74, 2000.
- SEKI, L. *Gramática do Kamaiurá: língua Tupi-Guarani do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP e Imprensa Oficial de São Paulo, 2000.